

ALUGO MINHA LÍNGUA
cabaré erotragicômico
de Gil Vicente Tavares

Atores:

H1

H2

H3

M1

M2

Num frigorífico?

Canção de abertura

*Sejam bem-vindos
A mesa está posta
Veio porque gosta
Desses corpos lindos?*

*O palco é sagrado
E o corpo profano
Mas o ser humano
Tem sempre dois lados*

*Se o sexo é puro
E a mente é suja
Misture e não fuja
Se esconda no escuro*

*Talvez interesse
Alguma sujeira
Na peça inteira
A gente se aquece*

*E mostra a pele
E dá outra face
E não há disfarce
Pois nada repele*

*Nosso cabaré
Que mais que erótico
Que mais que irônico
É e-ro-tra-gi-cô-mi-co*

*Já esperamos
Risadas sem jeito
E algum “não aceito”
Dos mais puritanos*

*A língua se aluga
Pro bem e pro mal
Você é normal?
Procure uma fuga*

*Quer ser depravado?
Quer ser moralista?
Pois entre na lista
Do sempre cansado*

*Padrão que seguimos
Como num rebanho
Pois pense "o que eu ganho
Se só repetimos?"*

*Palavra bonita
Não será ouvida
Mas nunca na vida
É ela que excita*

*Nesse cabaré
Que mais que exótico
Que mais que histriônico
É e-ro-tra-gi-cô-mi-co*

M2
Perversão.

H1
Por um verso grande.

M1
Por um pau grande.

H2
Por uma boceta pequenininha.

H3
Pervertido.

H2
Invertido.

H3
Sem ter tido a intenção.

M1
Com tesão.

M2
Com carinho.

H3
No cuzinho.

H1
Na boceta.

H2
Dá um tapa!

M2
Senta a mão!

M1
Desacata.

H3
Lamba e meta!

H2
Diz na lata.

M2
Perversão.

M1
Porque todos fazem.

M2
Ou querem fazer.

H1
Porque todos querem.

H2
Ou invejam não ter.

H3
Pega o filme que tenha.

M2
Bate uma punheta pensando.

H1
Fecha os olhos enquanto fode.

M2
Chama o nome enquanto grita.

H3
Cospe e mexe enquanto chupa.

H2
Chega ao gozo enquanto xinga.

M1
Alugo a minha língua.

M2
Vendo minha boceta.

H1
Chupo seu pau por 50 reais.

H2
Dou 40.

H3
Dou 30 vezes meu cu.

M2
Numa semana.

H1
Numa semana eu faço...

M1
Uns mil.

M2
Porque gosto.

H1
Preciso.

M1
Me vendo.

H3
Me usa.

H2
Abusa metendo...

H1
Então, cospe.

H2
Então, chupa.

H3
Então, senta.

M2
Então, rasga.

H1
Demônia.

M1
Devassa.

M2
Se tem de graça, pra que pagar?

M1
Se eu pago, eu mando.

H2
Se eu mando, eu posso.

M2
Se eu posso, eu gosto.

H3
Se eu gosto, eu pago.

Canção do domínio alheio

H1
*Qual a graça em ter uma mulher liberta
No fim a gente acerta, mas me obedeça
Tire a roupa e desça como uma cadela
Esqueço do seu gozo e gozo sem ter freio*

*Se for esposa o meio é o cartão de crédito
Meu mérito é pagar a conta ao fim do mês
O curso de inglês, balé e natação
E boa educação, que pouco me interessa*

*Minha noite começa em beijos de uma puta
Pois nunca é uma luta fazer o que quero
Da esposa só espero alguma janta quente
E que não me apoquente se eu chego tarde*

*Se o seu desejo arde, esqueça; e a família?
Ser macho te humilha, seja submissa
Domingo vá à missa e me deixe em paz
Se eu pago eu mando, eu posso, eu gosto, e seu prazer?*

*Aposto que o lazer te apraz bem mais que sexo
Pois vá ao shopping, compre, gaste o meu dinheiro
Que eu vou nalgum puteiro ou janto com amantes
Depois tudo retorna ao que era antes*

*Veremos a tv, almoço de domingo
Divirta-se num bingo, e eu no futebol
Até se ofuscar o sol dessa desgraça
E a vida passa, passa, passa, passa, passa, passa...*

H3
Passaremos?

M2
Suportaremos?

H1
É assim que nós somos.

M1
É assim que morremos.

H2
Aceitando a convenção.

M1
À beira de um precipício.

H3
Onde o resto é vício.

M2
Ou indício de perversão.

H1
E correto é deixar a vida passar...

M1
Fugir do tédio de um casamento?

H2
Fugir do tédio de ser um medíocre?

M2
Se achar no mais perverso e mais comum?

H3
E ser o convencionalmente ousado?

M1
Perverter o impuro?

M2
Conspurar o maculado?

H1
Violar o escancarado?

H2
Vitrines de sexo.

M1
Sites gratuitos de pornografia.

M2
Vídeos baixados com gente comendo merda...

H3
Comendo criança...

H2
Comendo velhinhas...

H3
Dois paus no mesmo cu.

M2
Na mesma boceta.

M1
Um taco de beisebol.

H1
Uma bola de golfe.

M1
Um punho inteiro no cu de alguém.

H3
Asiáticas, negras, loiras, morenas, travestis, deficientes...

H1
Eu quero.

M1
Bem-dotados, malhados, raspados, encapuzados, travestis, deficientes...

H2
Eu quero.

H3
Queimaduras. Arranhões. Cortes.

M2
Eu quero.

H1
Arranhões. Queimaduras. Gozo.

M1
Eu quero.

H1
Cortes. Gozos. Arranhões. Queimaduras. Arranhões. Gozos. Cortes.

M1 e M2
Eu quero.

H2 e H3
Eu quero que...

H1
Eu quero que você...

Canção dos prazeres

*Eu quero que você me morda o meu pescoço
Pegue esse seu pau grosso e ponha aqui em mim
E goze na minha cara pegue esse cetim
Que era um lençol velho e faça de algema
Pois gema, gema, gema enquanto ainda te mordo
Se queima, queima, queima a cera dessa vela
O bico do seu peito tá em carne viva
E viva, viva, viva outra lágrima dela*

*Eu quero agora que você morda o cetim,
Que era um lençol velho, enquanto a cera queima
E a vela queima, queima, queima esse pau grosso
Arranho seu pescoço com a minha algema
Pois gema, gema, gema e bata na minha cara
A sua tara é sufocar-me enquanto eu deito
Se o corte aceito é uma outra lágrima dela
Me mela, mela com seu gozo aqui no peito*

H2
Me mela.

H3
Mela, mela, me...

H1
Queima.

M2
Queima, queima, quem...

M1
Gema.

H2
Gema, gema e...

M2
Chore.

H1
Viva!

M1
Viva!

H2
Vi...

H3
Prazer?

M1
Dor?

M2
Vontade?

H1
Repressão?

H3
Doença?

H2
Desvio do normal. Desvio de caráter.

M1
De comportamento.

H1
Condição de corrupto, devasso.

H3
Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus, e não se envergonhavam.

H2
Gênesis, capítulo 2, versículo 25.

H1
Capítulo VI - do ultraje público ao pudor; Ato obsceno. Art. 233 - Praticar ato obsceno em lugar público, ou aberto ou exposto ao público: Pena - detenção, de três meses a um ano, ou multa.

H3
Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira, e fizeram cintas para si.

M2
Cinta-liga?

M1
Sinta a figa!

H1
Senta, amiga!

M2
quem te fez saber que estavas nu?

H2
Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez...

H3

Em meio de dores darás à luz filhos;

M1

O teu desejo será para o teu marido e ele te governará.

M2

Art. 215. Ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com alguém, mediante fraude ou outro meio que impeça ou dificulte a livre manifestação de vontade da vítima.

H1

Pena - reclusão, de 2 a 6 anos.

H2

Pena?

Canção pra diminuir mulher

*Porei inimizade entre ti e a mulher
Se a escrava serve apenas para procriar
Humilha essa mulher se a outra emprenhar
Degredada ao deserto
Não tem errado ou certo
O homem é quem quer*

*Cortaram a cabeça, Judith e Salomé,
Usaram do desejo para assassinar
José sofreu com a mulher de Potifar
Se Eva leva a fama
E Lilith profana
A imagem da mulher*

*Sagradas escrituras
São páginas escuras
Mulheres tão impuras
Marcaram em nossa mente
Mulher é indecente
Se é independente
Mulheres são torturas*

*Não cometam loucura
Chamar mulher de gente*

M1

Protesto!

H1

Atesto!

M2

Detesto!

H2

E o resto?

H3

Honesto?

M1

Traição. Perversão. Sedução.

M2
Incesto.

H1
E a mais velha disse à mais nova:

M2
O nosso pai está velho, e não há homens nesta região, com quem nos possamos casar, como é de uso em toda a parte. Vamos embriagar o nosso pai e deitarmo-nos com ele, a fim de não deixar extinguir a raça do nosso pai.

H2
Naquela mesma noite, pois, deram a beber vinho ao pai, e a mais velha deitou-se com ele, que de nada se apercebeu, nem quando ela se deitou nem quando se levantou.

H3
No dia seguinte, a mais velha disse à mais nova:

M2
Deitei-me ontem com o nosso pai; embriaguemo-lo também esta noite, e vai deitar-te com ele, a fim de não se extinguir a raça do nosso pai.

H1
Também naquela noite deram a beber vinho ao pai, e a mais nova deitou-se com ele, que de nada se apercebeu, nem quando ela se deitou nem quando se levantou.

H2
Gênesis, capítulo 19.

H3
Versículos 31, 32, 33...

H1
Versículo 36:

M1
E, assim, as duas filhas de Lot conceberam do próprio pai.

M2
A mais velha deu à luz um filho, ao qual deu o nome de Moab, pai dos moabitas, que vivem ainda hoje.

M1
A mais nova teve igualmente um filho, ao qual deu o nome de Ben-Ami, pai dos amonitas, que vivem ainda hoje.

H1
O Congresso Nacional decreta: Art. 1º Acrescenta dispositivo ao Decreto-lei nº 2.848, de 7 de Dezembro de 1940 - Código Penal, para dispor sobre o aumento de pena nos crimes contra os costumes que caracterizarem incesto.

H2
Art. 226. A pena é aumentada da quarta parte: se o agente é preceptor ou empregador da vítima ou por qualquer outro título tem autoridade sobre ela...

M1
Parágrafo único.

M2

A pena é aumentada da metade se o agente é ascendente, pai adotivo, padrasto, irmão, tutor ou curador...

M1

Ou possui, com a vítima, laços de parentesco, por consangüinidade ou afinidade.

H3

Afinidade.

H2

A fina idade...

H1

Peitinhos crescendo...

M1

Em vários povos, a menstruação é a passagem para a vida adulta...

H1

Qual homem nunca olhou a coleguinha da filha...

M1

Ou a própria filha.

H2

A menininha na praia.

M1

Ou a própria filha.

H1

E ficou sem graça?

H3

Mas desejou?

M1

Quem controla o desejo?

M2

Quem controla a opção sexual?

H1

Um corpo é um corpo.

H2

Um cheiro é um cheiro.

H3

Cada toque é um toque.

H1

E toque, cheiro, corpo não tem sexo. Só na cabeça de quem controla o sexo.

Canção dos desejos

*Você deseja um corpo ou deseja um nome?
Come só por fome? Fode só o parceiro?
Quem dera eu comesse agora o mundo inteiro*

Quem dera eu fodesse tudo que desejo

*Se eu gosto de um beijo que parece estranho
Se eu cuspo e te arranho e você se excita
Tem coisa mais bonita, fazer o que gosta?
Pois coma sua bosta, meta o punho inteiro*

*Não faço por dinheiro, faço porque quero
Prefiro ser sincero com a minha pele
Se o sexo me impele a coisas que condenam
Condenam simplesmente
um nome um parceiro
condenam mundo inteiro
desejo estranho
condenam pois excita
o que gosto inteiro
condenam o que quero
para minha pele...
Isso que condenam
é o que me consome*

Você deseja um corpo ou deseja um nome?

TODOS

Você deseja um corpo ou deseja um nome?

H2
Pai.

H3
Viado.

M1
Bunda.

H1
Mãe.

M2
Putá.

H2
Prima.

H3
Jovem.

H1
Seios.

H2
Pica.

M1
Velha.

H1
Galinha.

M2
Tio.

H3
Brocha.

H2
Virgem.

M1
Padrasto.

H1
Coxa.

M2
Sobrinha.

H3
Clitóris.

H1
Decente.

M1
Jovem.

H1
Decente.

M2
Efebo.

H2
Adolescente.

M2
Os efebos eram adolescentes, que serviam aos homens, na Grécia.

M1
Até mesmo os filósofos achavam o objeto ideal para o prazer.

H1
Adolescentes, o corpo em desenvolvimento.

M2
Por que não as adolescentes, meninas na flor da idade?

H2
Todos os que são corte de um macho perseguem um macho e, enquanto são crianças, como cortículos de macho, gostam dos homens e se comprazem em deitar-se com os homens e a eles se enlaçar, e são estes os melhores meninos e adolescentes, os de natureza mais corajosa.

H3
Dizem alguns, é verdade, que eles são despuodorados, mas estão mentindo; pois não é por despuodor que fazem isso, mas por audácia, coragem e masculinidade, porque acolhem o que lhes é semelhante.

M2

Palavras da salvação!?

H1

Ou:

H2

Palavras de Platão!

H3

Correção?

M1

Sedução?

H2

Perversão?

H3

Estupro de vulnerável. Art. 217-A. Ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de catorze anos:103 Pena - reclusão, de oito a quinze anos.

M1

Um famoso cineasta não pode entrar no EUA porque teve relação sexual, consentida, com uma adolescente de 13 anos.

H2

Crime.

H1

Rosto estampado no jornal.

M1

Perversão.

M2

Pecado, sujeira, doença.

H1

Se auto-flagelar para sentir prazer.

H2

Pecado, sujeira, doença, ser abjeto.

H3

Espancar alguém na rua.

M1

Cumpre-se a pena, se for preso, ou é logo solto. Volta-se à vida normal.

H2

Gostar de apanhar, sentir prazer com a violência.

H1

Pecado, sujeira, doença, ser abjeto.

M1

Não poder sentir prazer com o que lhe satisfaz.

H2

Aquele cara é doente, soube que gosta de ser chicoteado quando fode.

H1

Doente!

H3

Aquele cara espancou um adolescente de 15 anos. Sermão na polícia. Um dia de detenção.

M2

O adolescente quase morre.

H3

Pros amigos, porradeiro.

H1

O moleque procurou!

H2

Com 15 anos não sabe se defender, não, é?

M1

Um famoso cineasta não pode entrar no EUA porque teve relação sexual, consentida, com uma adolescente de 13 anos.

H2

Crime.

H1

Rosto estampado no jornal.

M2

Torcidas organizadas se espancam; machos, coisa de homem.

H3

Enfia o dedo no meu cu...

H2

Violência?

M1

Viado.

M2

Perversão?

M1

Agressão!

H3

Meu filho deu um soco em um colega no colégio.

M2

Violência?

H3

Jiu-jítsu.

H2

Macho.

M1

Meu filho foi encontrado beijando um colega no colégio.

M2

Violência?

H2

Desejo.

H1

Viado.

M1

Expulsos.

H1

Os dois.

M2

Perversão?

H3

Meu filho agarra as meninas à força...

H2

Carnaval é isso mesmo.

H1

Também já fui assim...

M2

Minha filha se apaixonou por uma menina.

H3

Psicólogo.

M1

Doença.

H2

Perversão?

M1

Ou agressão pra quem não faz?

H1

Pune-se quem realiza o desejo íntimo de muitos.

M2

Erra quem goza?

H2

Quem se realiza?

H1

Quem não se preocupa com a hipocrisia da sociedade? Está errado?

M2

Quem se entrega?

H3
Quem se prende?

H2
Quem se nega?

M1
Não acende?

H1
Quem se vende?

M2
É pecado?

H2
Quem se rende?

M1
Pro prazer qual é o veto?

H1
Quem vai dizer o que é correto?

Canção da assunção

H3
*Quem vai dizer que estou errado
Pois amo ser enrabado
E me visto de mulher?*

*Não, não é da sua conta
Pois você me vê e aponta
Mas pergunta: "quanto é?"*

*Saiba que meu corpo é meu e deles
Se busco outros prazeres
Realizo a putaria*

*Não, não é da sua conta
Se você me vê e aponta
É despeito ou covardia*

*Se não descobres a si mesmo
Se não sabe o seu desejo
Se não faz o que precisa*

*É uma peça do sistema
Tem a vida por problema
Do que nunca realiza*

*Se eu me assumo travesti
"Onde foi que eu me meti?"
Algum macho me pergunta*

*Mas era ele o perverso
Pois me via de vestido
E queria dar a bunda*

M1

*Quem vai fazer uma careta
Porque eu vendo minha boceta
E gosto da profissão?*

*Não, não é da sua conta
Pois você me vê e aponta
Mas no fundo tem tesão*

*Saiba que meu corpo é meu e deles
Se busco outros prazeres
realizo a putaria*

*Não, não é da sua conta
Se você me vê e aponta
É despeito ou covardia*

*Se não descobres a si mesmo
Se não sabe o seu desejo
Se não faz o que precisa*

*É uma peça do sistema
Tem a vida por problema
Do que nunca realiza*

*Se eu assumo que sou puta
Eu não entro na disputa
De qual crime mais humilha*

*Pois bem aqui há traidores
Desonestos, devedores
Que se acham a maravilha*

H2

Desonestos...

M2

Traidores...

H1

Devedores...

M1

Maravilha!

H3

O que é a maravilha?

M2

O que é a maravilha pra você?

M1

Imagine realizar metade das coisas que passam pela nossa cabeça?

H2

Quantas cenas de sexo e violência fizemos com as pessoas mais inusitadas?

H1

Pensar é pecado?

M2
E agir?

H3
Reagir?

M1
O prazer de mandar.

H1
Dominar.

H2
Invadir.

M2
Todos os desejos são iguais?

M1
Todos os buracos são iguais?

H3
Qual a diferença entre um ser humano e um animal?

H1
Entre um animal e um ser morto?

M1
Não se manda no desejo.

H2
Mas se manda pela força.

H1
Eu agarrava a galinha, não segurava o desejo, penetrava a galinha, não segurava a cegueira, e a galinha sofria, e eu não via a galinha, e o buraco feria, não sentia a dor, em qual bicho eu perdia a moral e a vontade, e gastava o tesão, numa cabra, num cão, todo mundo fazia, e você também fez, lembra daquela vez, lembra o bicho gemendo e eu todo arranhado, e o sangue escorrendo, e o desejo entornando, se estava errado eu pensava era certo, alivio o desejo, o que tiver por perto, é um gozo sozinho, como fosse a mulher que se come qual bicho, é somente o prazer que eu sinto a doer, não importa a mulher, ou o bicho, outro gozo, é meu gozo a morrer, alivio a vontade...

H3
E o bicho sofria, uma dor que invade...

H2
E a galinha morria, ou mais cedo ou mais tarde...

M1
Uma hemorragia.

H3
E a cabra seguia, morrer no abate...

M2
O animal não valia...

H2
E o desejo morria, mais cedo ou mais tarde...

H1
E mais tarde eu crescia...

M1
E já era tão tarde...

H3
E o desejo que arde...

M2
Doutra forma surgia...

H1
E o animal...

M2
Sem defesa.

H2
Só um corpo morto.

M1
Sem defesa.

H2
Um corpo morto.

H1
Um animal não se defende.

M1
E o desejo se transforma.

H2
Ou deforma.

M2
Quem ofende?

H1
Transformar perversão.

M2
Por qualquer tentação.

H1
Independe uma crença.

H3
É desejo?

M1
É doença?

H1
Uma caça.

M1
Qual a presa?

H3
Corpo morto?

M1
Sem defesa.

H3
Um corpo morto?

H1
Qual a graça?

Canção violada

M2
*Cá estou eu
Corpo frio
Nem um rio mais de sangue*

H2
*Você morreu
Vida não volta
Qual se fosse bumerangue*

M2
*Um banguê-banguê
Uma chacina
Ou até mesmo um atropelo*

H2
*Estás exangue
Nua em pelo
E o seu corpo agora é meu*

M2
*Você perdeu
O que de mim
Era verdade, era desejo*

H2
*O que morreu
É vivo em mim
Somente, agora, dou-te um beijo*

M2
*Sou morta e fria
Eu sorria
nenhuma lágrima compensa*

H2
*Te engravido
Da doença
Que é o desejo em violar-te*

M2
*Não sei que arte
Em violar-me
A carne agora não tremeu*

H2
Eu te domino
E abomino
Outro desejo que não meu

H1
Outro desejo que não meu se esconde em algum precipício...

M1
É mais difícil conhecer-me do que conhecer alguém...

H3
Me escondo em quem? Talvez eu fuja de encontrar-me em solidão...

H2
Conheço não, depois esqueço...

H1
Queimo o nome, o telefone, o endereço...

M1
Oi?

H2
Oi.

M2
Você vem sempre por aqui?

H3
Meu amigo.

H1
Prazer.

M1
Fazendo?

H2
Gosto da música.

M2
Você mora aqui perto?

H3
Vai fazer o que depois daqui?

M1
Geralmente venho às sextas...

H1
Bonito, seu vestido.

H2
Moro aqui do lado.

M2
Sim, também gosto.

H3
Mas você sempre veio aqui?

M1
Conhece mais alguém?

H1
Primeira vez.

H2
Já experimentou?

M2
Não sei, é cedo ainda...

H3
Gosto de me permitir.

M1
Fácil dizer.

H1
Nem sempre eu topo.

H2
Mas é divertido.

M2
Beijo?

H3
Que horas são?

M1
Me passa seu número.

H2
Eu quero agora.

H1
Já experimentei.

M2
Fácil.

H3
Mas tem que conhecer.

M1
Não me pega assim...

H1
Vamos ali.

H2
Ainda não me apresentei.

M2
Que loucura isso, heim?

H3
Faço, sim.

H1
Tem que ter intimidade.

M1
Conheci hoje.

H2
Deixe que eu pago.

M2
Tenho que tomar coragem.

M1
Tenho que tomar mais uma.

H1
Você não arrisca?

H3
Mais uma?

H2
Desculpa, mas...

M2
Apressado...

H3
Pele suave.

M1
Com jeito...

H2
Vamos?

H3
Seu nome mesmo é...?

M1
E importa?

H1
Gosto assim...

H2
Tem medo?

M2
Nunca te vi por aqui.

M1
Me solto.

H2
Me jogo.

H3

Me diz, como você quer?

M2

Agora?

H1

Tem certeza?

H2

Só tenho essa vida.

M1

Você só tem essa vida.

M2

Eu sei.

H3

Eu quis.

H2

Cuidado?

H1

Me olhe.

M1

Confiar?

H3

Logo ali...

H2

Quer tomar alguma coisa?

M2

Quer ser mais direto?

M1

Assim não...

H1

Pele macia.

M2

Me solta.

M1

Não gosto.

H2

Arrepiado.

H1

Os pelinhos da nuca...

M1

Nunca pensei...

H3
Peguei.

M2
Deixei.

H2
Mordi.

M1
Estranho.

H3
Desconhecidamente aceito.

H2
Descaradamente feito.

M2
Desastradamente o peito...

H1
O jeito...

M1
Arfando...

M2
Tremendo.

H2
Sem jeito...

H3
Tirando...

M1
A roupa.

H1
Botando...

M2
O sexo.

H3
Tem nexo?

H2
Mereço?

H1
Conheço?

M1
Mascaro.

M2
Tão caro...

H3
Esse preço.

Canção desconhecida

*Me dá sua mão
Conheço, não
Mas dei um beijo*

*O que eu desejo
Assim, tamanho
Eu não conheço*

*Nos vimos hoje
E é tão estranho
O que me foge*

*Que eu pago o preço
E não mereço
O que eu ganho*

*Me dê seu corpo
Mas não dê
Seu endereço*

*Me morda a coxa
E deixe roxa
Mas não marque*

*No coração
Um almanaque
De paixões*

*Somos leões
Que se devoram
Em solidão*

*Me rasgue a roupa
E deixe louca
Essa vontade*

*Mas não invade
O infinito
Do que eu sinto*

*Eu sempre minto
E o prazer
Mascara a dor*

*De sem amor
Eu me perder
Num labirinto*

M2
Vou me perdendo no meu corpo.

H3
Me encontro. Olho. Sorrio. Tiro a roupa.

M1

O movimento é sempre o mesmo.

H2

E suas variantes.

M1

Fico nua, mas de sutiã.

H2

Só de luz apagada.

M2

Não deixo olhar as estrias.

M1

Na primeira noite não faço...

H1

Sou sempre o primeiro a chupar.

H3

Espero a novidade.

H2

E são sempre os mesmos corpos.

M1

Espero o diferente.

H1

O outro corpo sempre mente.

M2

Me procuro noutros corpos?

H1

Me canso noutra foda?

H3

Insisto em ser assim.

M1

Sou livre.

H2

Sou triste.

H1

Sorriso.

M2

Um rio de mesmice.

H3

A realidade já é ficção.

M1

E na ficção eu não tenho piedade.

H3
Matou de verdade?

M1
Fudeu de mentira?

M3
Quem tira, se vira, atira, admira, e pira e vira um nada?

H2
A TV ligada exhibe um bando de bundas.

H1
E peitos refeitos.

M2
Um corpo suado.

H3
Um corpo sangrando.

H2
Um tiro na cara.

M1
A tara do louco.

M2
Um pouco de guerra.

H2
Quem erra se despe.

H3
É tinta ou sangue?

H1
Suor? Uma lágrima?

M2
É pus ou é gozo?

H3
Eu pouso a vista de leve na tela, hipnotizado, meu olho cansado enquanto, do lado, a mão mexe nela...

H2
Na tela, se é tola, a vela, a rola, a guerra, Gomorra, Iraque, favela, criança com crack, e mais nenhum baque, enquanto, do lado, a mão mexe nela...

M1
Sem nenhuma ereção.

H1
Eu rio.

M2
Disfarço um interesse.

H2
Vou repetir noutra corpo a via crucis do meu tédio.

M2
Será outro corpo e sempre a mesma comunhão, vinho e pão, sangue e carne...

H3
Perversão?

H1
Nem isso.

M2
Me engano.

H2
Me desgasto.

M1
Corpo gasto.

H3
Gesto insano.

M2
Naquela vitrine me vejo no tédio daquele olho me vejo no sexo daquele corpo me vejo cansaço e mesmo rosto...

H1
Me vejo ereto por um tempo me vejo certo errado atento...

H3
Me vejo sem gozo sem gás sem gosto...

M1
Me vejo sem rosto me vejo sem corpo me vejo sem sexo...

H2
Repito o complexo jeito de ser natural...

H3
Vendo um pau.

M2
Mais um pau.

H3
Vendo um cu.

H2
Mais um cu.

H1
É normal tanto tédio?

M1
E a rima?

H1
Remédio?

H2
E a sina?
H3
Assédio?

M2
Nem isso...

M1
Enguiço no corpo.

H2
Feitiço tão morto.

H1
Naquela vitrine.

H3
Naquela esquina.

M2
A puta menina.

M1
Assim me vesti.

H2
Vou ser travesti?

H3
Comer uma bunda?

H1
E o tédio afunda...

M1
Sem graça.

H3
Vontade?

M2
Apenas me invade por essa vidraça...

H2
O bafo, cachaça me cheira a cidade.

H3
E o sexo é sujo?

M1
Nem sei se me importo.

H1
Repito e arroto.

M2
Me gasto. Sou puta?

M1

Me lasca essa gruta.

H2

Me fode gostoso.

H1

Com cara de gozo repito cansado...

H3

O que já foi mostrado.

M2

O que já não me anima...

H2

Procuro outra rima que fuja do tédio...

Canção exposta

*De tantas bocetas que vi nesse filme
 Não há novidade em seu corpo normal
 O vídeo me mostra que é sensacional
 Foder de um jeito que não acho graça*

*Por mais que se faça não vejo sentido
 Meu corpo fodido repete a sina
 De ser uma lista de supermercado
 Apenas usado por um avalista*

*Repito, repito, refaço o gesto
 E o corpo em protesto se cansa se cansa
 Me exponho à lembrança que sou objeto
 E o corpo cansado protesta, protesta*

*Fingimos a festa, a grande orgia
 Mas onde ficou nosso entusiasmo
 Espasmo, contraio, me traio e gozo
 Sem gozo eu gozo gozando em você*

*Até me perder do desejo que é são
 E só repetir, repetir todo mundo
 Num tédio profundo navego entre corpos
 São todos iguais nessa televisão*

*Me exponho, me exponho e o tédio me invade
 Finjo ser tarado, com cara de mau
 E o tédio me fode, o cansaço é normal
 Em qual lençol sujo deixei a vontade*

*Meu corpo é seu corpo, qualquer e sem mim
 Troquei o desejo por uma invenção
 Não há perversão, há somente uma regra
 Que esfrega na cara que eu seja assim*

*E o tédio, e o tédio, e o tédio e o tédio
 E eu repito, e eu repito, e eu repito, e eu repito
 Estou nesse escuro, não mais acredito
 Num sexo puro que fuja do tédio*

M1

Esse aqui é meu seio que tantos chuparam. Muitos na plateia olham eles, analisam eles, e ficam se imaginando pegando, chupando eles. As mulheres vão se comparar, ter inveja, ou pensar; nisso e naquilo outro o meu é mais bonito. A nudez provoca milhões de coisas na cabeça das pessoas, e apenas comentários estupidamente moralistas ou desagradavelmente ousados são feitos a quem está do lado. Sairão daqui dizendo que não havia necessidade desses seios de fora. Outros vão dizer que essa bobagem de nudez é transgressora. Tantos outros dirão que essa nudez transgressora é uma bobagem. Alguns vão dizer, para afirmar sua masculinidade e pra exacerbar seu desejo, comentários sórdidos elogiando ou comparando, ou criticando o formato dos meus seios, sua cor, o tamanho dos bicos.

M2

Esse aqui é meu sexo onde tantos gozaram. Nesse momento algum marido, namorado ou esposo está dando um riso sem graça, ou fingindo não estar interessado. Alguns vão procurar os detalhes, forçar a vista pra ver se conseguem perceber meus lábios por baixo dos pentelhos. As mulheres acharão desnecessário, darão risinhos nervosos, beliscarão seus companheiros. Será que me constrange, mas excita estar assim exposta? Muitos torceriam pra que eu enfiasse o dedo em minha boceta pra ver se estou molhada. Muitos imaginarão o gosto do meu sexo. Todas as bocetas são diferentes, porém se igualam nas categorias que podemos ver em fotos e filmes pornográficos. Mas sempre haverá o interesse em olhar meu sexo.

H1

Esse aqui é meu cu onde tantos meteram. A essa altura muitos devem estar se perguntando; será que ele realmente deu o cu? Será que meteram? Se eu sou viado, se prefiro comer ou ser comido. Alguns fantasiarão a minha posição predileta, ou a posição predileta em que gostariam de meter em meu cu. Minha exposição vai corroborar a ideia de que pessoas de teatro são promíscuas, metidas a irreverentes, todas gays. A palavra cu é uma das prediletas para arrancar risos bobos da plateia. Nervosismo, castração? Timidez? O fato é que dizer cu leva ao riso, mesmo que seja numa situação onde eu diga que dou meu cu, algo que muitos fazem, muitos gostariam de fazer, muitos jamais farão. Algo simples e rotineiro. Qual a graça do prazer?

H2

Esse aqui é meu pau onde tantos sentaram. Ele está mole? Meia-bomba? Me expor mostrando meu pau acarreta na plateia a automática análise do tamanho do meu pau. Eu poderia agora ficar mexendo nele para ele engrossar. Eu poderia agora falar de como eu prefiro meter meu pau, em que posição. Falar da quantidade de esperma que sai dele. Se prefiro uma única foda longa, ou se gozo mais de uma vez. Se tenho ejaculação precoce. Poderia falar se já brochei, assunto tolo que serve como alento pros brochas e afirmação de masculinidade pros que dizem nunca ter brochado. Tudo isso é muito chato. Essas conversas todas levam ao mais comum, levam ao cansaço das repetidas discussões limitadas e convencionais sobre o sexo.

H3

Esse é meu corpo nu. Exposto. Com os defeitos e qualidades que fazem a humanidade cultivar paixões, estéticas. Um grande pedaço de carne para onde todos olham inevitavelmente. Com constrangimento. Desviando o olhar das partes mais eróticas pra não incomodar o parceiro, ou não se assumir curioso. Será que algum homem supostamente heterossexual da plateia, me olhando, sentiu algum desejo, se imaginou pegando em meu corpo, em meu sexo, se imaginou chupando meu pau ou lambendo meu cu? Isso aqui é um corpo exposto como um cadáver. Os acidentes de carro, o suicídio dos que pulam de um prédio, qualquer desagradável evento onde vejamos cadáveres fica repleto de curiosos. Várias pessoas ficam olhando pedaços de corpos, sangue, vísceras, com uma curiosidade que me parece muito próxima daquela por um corpo vivo. Olhos atentos, ou sem graça. Algum tipo de excitação bem próxima parece motivar as praças repletas para um enforcamento ou uma cena de sexo explícito ao vivo.

M1

Eu poderia dar um depoimento pessoal...

M2

Inventar alguma história picante...

H1

Poderíamos simular uma orgia...

H2

Nos mostrarmos desinibidos para que suas projeções sexuais se satisfaçam... O quão interessante e necessária é uma cena de nudez numa peça?

H3

Quanto do meu corpo eu me dou por um desejo profundo? O quanto eu apenas alugo para ser mais um?

M1

O quanto eu quero que me chupem?

M2

O quanto eu quero que gozem em mim?

H2

O quanto eu quero que comam meu cu?

H1

O quanto eu quero uma ereção?

H3

Me masturbo, masturbo, preciso estar pronto.

M2

Pro grande encontro onde só me repito.

H1

Mascaro o prazer numa cara de grito.

M1

Artificial.

H2

Alugo minha língua.

M2

Artificial.

H1

Alugo meu desejo.

H3

Artificial.

M1

Alugo meu prazer.

H2

Artificial.

M1

Imoralidade plastificada.

H1

Putaria pasteurizada.

H3

Corpos montados. Forjados. E falsos.

H2
Ditadura erótica. Comportamento calculado.

M2
Falso despudor. Me dispo. Me usam.

H1
Tesão enlatado. Seguir o padrão.

Canção das bobagens eróticas

*Bote uma lingerie
Enfie o consolo
Bote roupa de couro
Se mele de chantilly*

*E vista uma capa
Faz cara de tesão
Exibe o seu peitão
Na bunda dê um tapa*

*Calcinha de oncinha
Faz a colegial
Com a cara de mau
Diz que é toda minha*

*Finjo que estou bravo
Peço um strip-tease
Fique descalça e pise
Em mim como um escravo*

*Agora, pra metê-lo
Preciso uma chupada
Pois não me serve nada
Ficarmos nus em pelo*

*Foi tanta presepada
Bobagem teatral
Tão artificial
Que dei uma brochada...*

H2
Bobagem teatral...

M1
Tão artificial...

H2
Sem personalidade.

H3
Não há mais vontade.

M2
Repito o padrão.

H1

Cansado.

M1

Repito de novo.

H2

Cansado.

H3

É assim que sempre termina.

M1

Sem nenhuma rima satisfatória.

M2

Num bocejo inútil de repetição.

H3

Perversão?

H2

A língua se cala...

H1

Sem rima.

M1

Sem graça.

H2

Cansados...

M2

Gastos...

H1

À procura...

H3

De que?

M2

De que?

H1

De que?

H2

De que?

M1

De que?

H3

Alugo uma língua.

M2

Compro um corpo.

M1
Vendo a alma?

H2
Rifo o riso.

H3
Sofro o gozo.

M2
Já não espero...

H1
Algo mais vivo.

H2
Ou mais sincero.

M1
Procuro a minha perversão.

H1
Alugo alguma identidade.

H3
Procuro na língua a reinvenção.

H2
Não quero imitar uma falsa verdade.

M2
Onde todos se fodem porque tem que ser.

H1
E esse desejo não é natural.

M1
Onde todos se privam de uma perversão.

H3
E castram o tesão e assim passam mal.

H2
Procuro a sujeira.

M2
Que seja só minha.

M1
Procuro o mais baixo.

H2
Que seja o que quero.

H3
Seja mais sincero.

H1
Que comam a bunda.

M1

Que cusпам, que mijem.

H2

Mas seja a verdade.

M2

Verdades afligem.

H1

Que eu tenha vontade.

M2

Vontades se fingem.

H3

Melhor repetir o que é sujo ou moral.

M1

Mas que seja igual ao que vê na TV.

H2

Mas que seja igual ao que mentem na missa.

H1

A vontade omissa.

M2

Transgressão combinada.

H3

Alugo minha língua?

M1

Não serve mais nada.

Canção da venda e aluguel

*Quantos corpos alugo e finjo gostar
Quantos gozos forçados pra não fazer feio
Existe outro meio para eu ser aceito?
Silicone; um peito, comprimido; ereção*

*Quantas rezas alugo para me achar normal
Missa dominical pra fingir correção
Se eu castro o tesão eu me sinto aceito?
Ereção vendo um peito, oprimida a moral*

*Se eu alugo minha língua ou me vendo a isto
De ser o muito casto ou o bem pervertido
Quanto de uma verdade me traz um sentido
Sou eu mesmo ou me alugo, me vendo? Desisto?*

*O que existe por trás de um pedaço de carne
O desejo é a prova que ainda estou vivo
Pode ser sem decoro, cruel, primitivo,
É a carne sangrando nesse matadouro.*